

Sarney recomenda paciência

ALUIZIO MARANHÃO

LENINGRADO — O presidente José Sarney, em seu último dia de visita à União Soviética, preferiu não fazer nenhum comentário sobre as dificuldades por que passa o Brasil. "Quem está lá é o doutor Ulysses", disse, ao explicar que não tinha nenhum conselho a dar ao presidente em exercício sobre como conduzir o governo na crise. Depois, em razão da insistência dos jornalistas, explicou que, em tempos de dificuldades, é preciso "manter o rumo, ter

paciência, tranquilidade e firmeza".

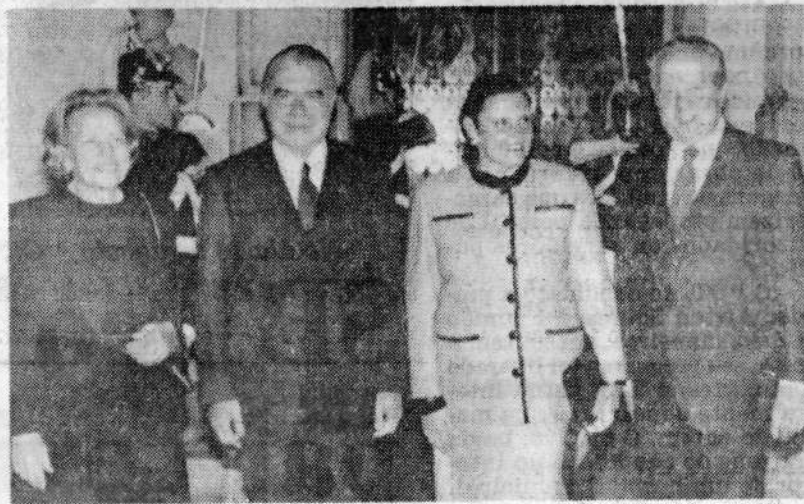
A programação presidencial em Leningrado foi curta. Começou com uma rápida passagem pela empresa Electrosila, uma fábrica de equipamentos elétricos para represas convencionais e nucleares que forneceu as turbinas da usina Capivara, em São Paulo. Depois, o presidente e sua comitiva deram um demorado passeio pelas salas de um dos cinco prédios do Museu Hermitage, onde se encontram as obras de arte dos palácios dos czares e da antiga nobreza russa.

A comitiva brasileira conheceu parte do acervo artístico da elite imperial derrubada do poder pela Revolução de 1917 e teve acesso a um dos mais ricos patrimônios do Museu Hermitage. Nele, encontram-se arreios, selas e espadas confeccionados em ouro e pedras preciosas e que eram utilizados pelos czares.

Sarney esteve também no cemitério de Piskarev, erguido em homenagem aos soldados e civis que morreram quando Leningrado esteve sob o cerco das tropas nazistas durante a Se-

gunda Guerra. O presidente depositou flores diante do monumento de Mãe Rússia e do dedicado aos defensores de Leningrado, na praça da Vitória.

Sarney almoçou com o prefeito de Leningrado, conheceu mais um palácio, o de Pedro, o Grande, e, ao final da tarde, embarcou para Lisboa. O seu embarque sofreu um atraso de cerca de 50 minutos por causa de uma falha no motor de partida do Boeing presidencial, que foi detectada ainda quando o avião estava no solo. O problema obrigou a comitiva a trocar de avião, mas não houve pânico.



Associated Press

Em Lisboa, Mário Soares e Maria recebem Sarney e Marly

Comitiva chega com atraso

LISBOA — A comitiva do presidente Sarney chegou ontem, às 20h20 (18h20 de Brasília), ao Aeroporto Militar de Lisboa, com um atraso de cerca de 50 minutos, em razão de um problema no motor de partida do Boeing 707, em Leningrado. Atrasado, Sarney deslocou-se diretamente do aeroporto para o Palácio de Belém, onde jantou com o presidente Mário Soares.

O único compromisso oficial de Sarney hoje será inaugurar, às 11h30, a nova chancelaria da Embaixada brasileira, ao lado de Mário Soares. Depois, o presidente será recepcionado pelo embaixador brasileiro, Alberto da Costa e Silva, com um almoço em sua residência. À

noite, Mário Soares oferecerá um banquete no Palácio de Queluz. Amanhã, último dia da visita, Sarney almoçará com convidados no Grémio Literário de Lisboa. Às 17 horas, embarcará rumo a Brasília.

A chegada da comitiva em Brasília está prevista para as 23h35 de amanhã, ocasião em que o presidente em exercício, Ulysses Guimarães, fará a transmissão do cargo. Segundo o Gabinete Civil da Presidência da República, a agenda do presidente para segunda-feira "está limpa". Por isso, é provável que Sarney aproveite o dia para se recuperar da viagem de 10 dias à Europa.

Embaixada preserva História

EDUARDO TESSLER

LISBOA — A nova sede da Embaixada brasileira em Portugal é um antigo prédio tombado pelo patrimônio histórico: trata-se da Quinta das Mil Flores, um prédio do Século XVII, parcialmente destruído pelo terremoto de 1755 e reconstruído cinco anos depois. A Quinta (denominação portuguesa para as construções maiores que as mansões) localiza-se na estrada das Laranjeiras, ao lado da Embaixada norte-americana. "Finalmente estamos numa instalação à altura das relações Brasil-Portugal", argumenta Paulo Renato Santos, conselheiro da Embaixada brasileira.

A Quinta das Mil Flores custou aos cofres brasileiros, segundo informações oficiais, US\$ 1,6 milhão (cerca de Czs 712 milhões) e a reforma US\$ 450 mil (cerca de 194,4 milhões), preço considerado baixo pelo conselheiro. O prédio tem 5.562 metros quadrados — 3.375 de área construída. Os 40 funcionários deixaram os dois andares que ocupavam até a semana passada no largo Marquês do Pombal, na região central de Lisboa, e ainda ontem corriam para dar os últimos retoques na Embaixada, antes que o presidente a inaugurasse.

O prédio rosa, decorado com azulejos portugueses e estátuas, vai abrigar também o Departamento de Promoção

Comercial do Brasil, o Centro Cultural e ainda o Centro de Estudos Brasileiros. O presidente José Sarney inaugura hoje também a exposição *Alguns Pintores Brasileiros Contemporâneos* na sala do Centro Cultural. Obras de Di Cavalcanti, Portinari, Carybé e Teruz, entre outras, estarão expostas. "Tivemos de tirar os quadros das nossas paredes", disse Santos, uma vez que a mostra não foi organizada a tempo e teve de ser improvisada com quadros particulares dos diplomatas.

CASA DO EMBAIXADOR

A Quinta das Mil Flores abriga ainda em suas dependências uma capela, uma biblioteca e uma sala de atos, para assinatura de acordos e recepções. O jardim, de 2.187 metros quadrados, possui árvores, horta e até mesmo uma piscina. "As atividades sociais continuarão a ser na Casa do Embaixador", afirma o conselheiro, referindo-se à luxuosa mansão do governo onde vive o diplomata Costa e Silva, local do almoço de Sarney hoje, após a inauguração da Embaixada.

A chancelaria da Embaixada brasileira em Portugal, no entanto, só está sendo inaugurada hoje devido à presença do presidente em Portugal, já que as obras não estavam prontas ontem. Sarney visitará as dependências da Quinta ao lado do presidente de Portugal, Mário Soares.